Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) – 9º ano – 1º bimestre

Gabarito comentado e detalhamento das habilidades avaliadas

Questão 1

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar, nos excertos de um conto, o elemento mágico que caracteriza os contos fantásticos, de acordo com as Habilidades EF69LP44 e EF69LP47.

Resposta: Alternativa **B**.

Antes de analisar as alternativas incorretas, peça aos alunos que releiam os excertos do conto novamente e prestem atenção em todos os momentos em que a cobra é mencionada, já que ela está presente em todas as alternativas de resposta. Pergunte a eles que relação existe entre os contos fantásticos e esse elemento mágico. (O elemento mágico é o que os caracteriza e consiste em algum fato que não encontra explicação racional, mas ele é verossímil, plausível dentro da narrativa.)

Caso algum aluno marque a alternativa **A**, pergunte a ele de que material os sapatos eram feitos. (De cobra.) Peça a eles que leiam o que acontece com os sapatos: O verbo “converter” se refere a eles? (Não.) Portanto, a alternativa não é correta.

Se algum aluno marcar a alternativa **C**, pergunte se, na narrativa, aparece uma cobra ou serpente. (Sim.) Onde ela aparece? (No corpo do governador, começando pela língua.) Assim, a alternativa é incorreta.

Se a resposta escolhida for a **D**, peça para eles prestarem atenção no que o texto, literalmente, diz. A cobra apareceu na boca do governador ou a boca dele se transformou na boca de uma serpente? (A boca foi a primeira parte que adquiriu as características de uma cobra.) Portanto, a alternativa não é correta.

Questão 2

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar efeitos de sentido entre elementos linguísticos para caracterizar uma personagem, de acordo com as Habilidades EF69LP47 e EF69LP54.

Resposta: Espera-se que o aluno identifique que o governador Sacramento é identificado pelas palavras “ilustre” e “indignitário”.

Se os alunos tiverem dificuldade para identificar essas palavras pergunte o que é um governador. (É a pessoa que governa um Estado, uma província, um território.) Portanto, ele tem uma hierarquia. A seguir, peça para eles procurarem no texto outros termos que façam referência a um cargo hierárquico.

Questão 3

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos utilizados para caracterizar uma personagem, de acordo com as Habilidades EF89LP37 e EF69LP54.

Resposta: Espera-se que o aluno identifique que o neologismo é a palavra “indignitário”, formada pelo prefixo negativo “in-” e o substantivo “dignitário”, utilizado para se referir a quem ocupa um cargo de alta hierarquia. O neologismo interage com o adjetivo “honroso”, que significa ‘honorável, digno’ criando um efeito de ironia pela contradição entre os dos dois termos: “honroso”, como modificador de “indignitário”, somente pode ser utilizado num sentido irónico, oposto do literal.

Questão 4

Esta questão avalia a capacidade do aluno de analisar as distintas formas das artes visuais tradicionais africanas e sua dimensão cultural, de acordo com as Habilidades EF69AR01, EF69AR31 e EF69AR33.

Resposta: Espera-se que o aluno responda que a produção visual africana tradicional é composta por objetos utilitários e decorativos do cotidiano, como vasos, cerâmicas, máscaras e esculturas, e que ela está relacionada às diferentes etnias e a seu uso em rituais religiosos.

Questão 5

Esta questão avalia a capacidade do aluno de analisar e valorizar o patrimônio cultural brasileiro, incluindo suas matrizes africanas, de acordo com a Habilidade EF69AR34.

Resposta: Espera-se que o aluno responda que essa influência aconteceu por conta do fluxo intenso de pessoas vindas do continente africano durante o período de colonização por Portugal e que foram escravizadas para trabalhar no campo e em serviços gerais. Embora os negros escravizados fossem proibidos de manifestar suas práticas culturais e religiosas, o resultado foi a fusão de culturas e saberes entre Brasil e África, o que fez emergir uma cultura híbrida, ou seja, com origens nas duas matrizes.

Se os alunos tiverem dificuldade para responder à pergunta, apresente a eles alguns exemplos de obras de arte brasileira que têm influência africana e peça que as analisem.

Questão 6

Esta questão avalia a capacidade do aluno de caracterizar o estilo da arte *naïf*, de acordo com a Habilidade EF69AR02.

Resposta: Espera-se que o aluno responda que a arte *naïf* ou arte ingênua é um estilo de pintura que emprega cores fortes; simplifica os traços; apresenta uma visão idealizada da natureza e elementos do universo dos sonhos; e descreve minuciosamente os elementos que a compõem.

Se os alunos tiverem dificuldade para responder, traga alguns exemplos de pintura *naïf* e peça a eles que descrevam os traços, as figuras, as cores vivas etc.

Questão 7

Esta questão avalia a capacidade do aluno de caracterizar a obra do pintor brasileiro Heitor dos Prazeres, de acordo com a Habilidade EF69AR01.

Resposta: Alternativa **A**.

Caso algum aluno marque a alternativa **B**, pergunte a ele se a arte *naïf* segue os padrões acadêmicos. (Não.) Sendo Heitor dos Prazeres um pintor que segue o estilo *naïf*, sua obra poderia se caracterizar por seguir esses padrões? (Se seguisse, não poderia ser considerado um artista *naïf*.) Portanto, a alternativa não é correta.

Se algum aluno marcar a alternativa **C**, faça a ele a mesma pergunta, mas agora em relação ao estilo das figuras. Como a arte *naïf* apresenta figuras simplificadas, essa também não poderia ser uma característica da arte de Heitor dos Prazeres. Logo, a alternativa é incorreta.

Se a resposta escolhida for a **D**, repita a pergunta relativa às cores. Como a arte *naïf* prefere as cores vivas, a alternativa não é correta.

Se os alunos tiverem dificuldades para responder a essa pergunta, traga algumas imagens de pinturas de Heitor dos Prazeres e peça aos alunos que descrevam as cores, as figuras, as linhas, o tipo de representação dos cenários, objetos, personagens etc.

Questão 8

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar, num conto, os momentos da ação, de acordo com as Habilidades EF69LP47.

Resposta:

|  |  |
| --- | --- |
| Situação inicial | O senhor José de Andrade trabalhava numa oficina do Estado. Era casado com  D. Conceição e tinha quatro filhas: Vivi, Loló, Ceci e Lili. Ele não tinha vícios, era um exemplar chefe de família, que governava com acerto e honestidade. Sua única fraqueza era jogar no bicho, mas só de tanto em tanto. |
| Conflito | Um dia, José de Andrade ganhou na centena. Adquiriu um terreno, algumas peças de uso doméstico e distribuiu cem mil-réis, igualmente, entre a mulher e as quatro filhas. Todas elas compraram coisas (roupa, borzeguins, relógio-pulseira, joias) a prestações de vendedores ambulantes, esperando poder pagá-los com os trabalhos de costura e bordado que faziam, ou com dinheiro do pai. |
| Clímax | A filha mais velha, Vivi, ficou doente. Então, houve despesas médicas extras, Loló não pode bordar porque ficou cuidando da irmã e Lili, que ajudava Vivi nas costuras, não ganhou nada. D. Conceição e as filhas não conseguiram pagar as prestações. Então os vendedores indagaram quem era o dono da casa. José de Andrade não sabia da história de prestações e ficou espantado quando os cinco o procuraram, para a cobrança de cinquenta e nove mil-réis. O pobre homem quase ficou louco. Quis restituir os objetos, mas eles já não estavam em boas condições por conta do uso. |
| Desfecho | José de Andrade não teve outro remédio senão pagar. Ainda hoje, quando ele encontra um homem de prestações, ele diz: “– Não sei como a polícia deixa essa gente andar solta... Só se lembra de perseguir o “bicho” que é coisa inocente.” |

Questão 9

Esta questão avalia a capacidade do aluno de reconhecer o efeito de sentido causado pelos recursos de coesão textual, de acordo com as Habilidades EF69LP47 e EF09LP11.

Resposta: Alternativa **B**.

Antes de analisar as alternativas, peça aos alunos que identifiquem, em cada um dos excertos das alternativas, os recursos que fazem a conexão entre as partes e que são os responsáveis pelos efeitos de sentido entre elas. A seguir, peça que releiam atentamente o enunciado da atividade e prestem atenção na palavra “não” em negrito. Eles devem atentar para a única alternativa na qual “não” expressa oposição entre as partes dos excertos. Isso quer dizer que todas as outras alternativas expressam, sim, oposição de ideias.

Se os alunos identificarem os elementos de conexão “entretanto”, “por isso”, “mas” e “mas”, peça a eles que determinem quais criam o efeito de sentido de oposição; assim, eles poderão determinar que o único que não tem essa função é “por isso”.

Caso não cheguem à resposta certa por meio desse raciocínio, analise com eles alternativa por alternativa, marcando em cada caso quais são as ideias articuladas, qual é o elemento que dá essa coesão entre elas e qual é a relação de sentido que ele cria.

A alternativa **B** é a certa, porque o elemento de conexão é “por isso”, que tem a função de introduzir uma consequência, e não uma oposição.

Questão 10

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo numa narrativa e articulam suas partes, de acordo com as Habilidades EF69LP47 e EF09LP11.

Resposta: Alternativa **D**.

Antes de analisar as alternativas, peça aos alunos que identifiquem, em cada um dos excertos das alternativas, a presença de elementos que marcam a passagem do tempo no relato. A seguir, peça que releiam atentamente o enunciado da atividade e prestem atenção no “não” em negrito. Eles deverão se atentar para a única alternativa em que “não” expressa relação temporal. Isso quer dizer que todas as outras alternativas devem conter um recurso que crie o efeito de passagem do tempo.

Na alternativa **A**, o recurso coesivo de temporalidade é “O mês correu”.

Na **B**, a sequência temporal está marcada pelo uso do verbo no Pretérito-mais-que-perfeito “tinha visto”, que contrasta com o posterior uso do advérbio “agora”.

Na **C**, o recurso é a expressão “ainda hoje”, que traz até o presente as consequências do acontecido.

Finalmente, a alternativa correta é a **D**, por ser a única que não contém referência à passagem do tempo. Ela, simplesmente, apresenta um fato e sua consequência, introduzida pela conjunção “pois”.